

Análise do fenômeno do antropomorfismo em nomes de gatos domésticos

Daiana Rauber¹, Luciana Karine de Souza², Caroline Moresco de Moura³, Juliane Elisabeth Paz⁴, Fernanda Vieira Amorim da Costa⁵

Resumo: O objetivo deste estudo foi investigar as relações entre antropomorfização e a escolha do nome de gatos domiciliados. O fenômeno do antropomorfismo vem sendo analisado de diferentes maneiras com relação a animais domésticos de estimação. Estudos têm demonstrado que a atribuição de características humanas, alimentação e vestimentas semelhantes às humanas são aspectos que impactam a saúde dos pets. O nome dado ao pet na ocasião da adoção pode indicar pistas de que o antropomorfismo esteja no horizonte da relação entre responsável e pet. Diante disso, foi examinado um banco de dados com nomes de 590 gatos, cujos responsáveis eram 538 brasileiros que participaram de uma pesquisa online. A análise qualitativa gerou 19 temas com agrupamentos de nomes, reorganizados em seis temas principais para permitir análises estatísticas, as quais demonstraram a predominância de nomes de pessoas (49,8%), especialmente dados a gatas. A nomeação de gatos enquanto pets é majoritariamente de inspiração humana, e futuros estudos precisam averiguar a razão das nomeações como possível identificação da porta de entrada do antropomorfismo na relação responsável e gato.

Palavras-chave: Gato; relação humano-pet; antropomorfismo.

Abstract: The aim of this study was to investigate the relationship between anthropomorphism and the naming of domesticated cats. The phenomenon of anthropomorphism has been analyzed in different ways in relation to domestic pets. Studies have shown that attributing human characteristics, food, and clothing similar to those of humans are factors that impact pet health. The name given to the pet at the time of adoption may indicate clues that anthropomorphism is present in the relationship between the owner and pet. Therefore, a database with the names of 590 cats, whose owners were 538 Brazilians who participated in an online survey, was examined. The qualitative analysis generated 19 themes of names, which were reorganized into six main themes to support statistical analyses. These analyses demonstrated the predominance of human names (49.8%), especially given to female cats. The naming of cats as pets is mostly inspired by human names, and future studies should investigate the reasons behind this naming, as a possible indicator of the entry point of anthropomorphism in the owner-cat relationship.

Keywords: Cat; human-pet relationship; anthropomorphism.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade. daiana.rauber@gmail.com
² Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade. luciana.karine@ufrgs.br
³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade. carolinemoresco@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias. julianeeg.paz@gmail.com
⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias. amorimfv@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas — com maior intensidade após a pandemia de COVID-19 — observou-se, no Brasil, um aumento na presença de animais de estimação, sobretudo cães e gatos, nos domicílios. Embora a literatura internacional já investigue há anos as dinâmicas da relação humano-pet, esse campo ainda é relativamente recente no contexto nacional. Diante disso, este estudo busca descrever como responsáveis brasileiros nomeiam gatos domiciliados e discutir em que medida essa escolha pode refletir processos de antropomorfismo.

Ao longo dos séculos, a relação entre seres humanos e animais de companhia ganhou crescente relevância social. O que antes se sustentava sobretudo na conveniência e na cooperação passou a configurar um vínculo afetivo, frequentemente associado ao estatuto simbólico de “membro da família” (MENACHE, 1998; BOUMA et al., 2024). A domesticação, nesse contexto, deve ser entendida como um processo contínuo — que envolve posse, criação, seleção reprodutiva e controle populacional — e não como um evento pontual. Sob essa perspectiva, a domesticação dos gatos é considerada mais recente em termos evolutivos, especialmente quando comparada à dos cães (MENACHE, 1998; PAZ, 2024; SERPELL, 2000).

No Brasil, essa relação afetuosa é evidente em todas as regiões, tornando-se uma parte essencial do tecido social e emocional da população brasileira. O Censo Pet do Instituto Pet Brasil (IPB), realizado em 2022, revelou que mais de 150 milhões de brasileiros conviviam com animais de estimação (IPB, 2022). Para fins de comparação, o Censo de 2022 do IBGE que não incluía dados sobre animais de companhia indicou que 40,1 milhões de crianças e adolescentes até 14 anos viviam no Brasil (IBGE, 2022).

O termo antropomorfismo deriva dos radicais gregos *anthropos* (ser humano) e *morphe* (forma) e refere-se à atribuição de características, intenções, emoções ou comportamentos tipicamente humanos a entidades não humanas — como animais, divindades, objetos ou fenômenos — incluindo estados afetivos complexos, como a culpa (GRAMA et al., 2021; HECHT et al., 2012; HOROWITZ, 2009). Na literatura especializada, uma definição amplamente empregada descreve o antropomorfismo como a tendência de projetar habilidades mentais e estados internos humanos (emoções e intencionalidade) em seres não humanos, especialmente animais (EPLEY et al., 2007).

A atribuição de traços humanos a animais de companhia é particularmente frequente entre responsáveis por cães e parece estar em expansão, com possíveis repercussões sobre comportamento, saúde e bem-estar. À medida que o vínculo se torna mais íntimo, alguns responsáveis passam a projetar nos animais desejos, necessidades e hábitos humanos, por vezes desconsiderando as demandas biológicas e a etologia da espécie em favor de expectativas pessoais (ALMEIDA et al., 2015; ARAÚJO et al., 2024; BRITO, 2024; GRAMA et al., 2021).

Um exemplo recorrente de antropomorfismo é a atribuição de nomes tipicamente humanos aos animais. Para os responsáveis, essa nomeação pode cumprir diferentes funções simbólicas e sociais — nem sempre coincidentes com a função prática do nome (isto é, identificar e convocar o animal) —, refletindo aspectos da relação estabelecida e dos significados atribuídos ao pet (HARRIS, 1983; SERPELL, 2003).

Harris (1983) foi pioneiro ao pesquisar os nomes dados a animais de companhia, encontrando resultados interessantes. Ao investigar os nomes de 224 animais, incluindo cães, gatos, aves e peixes, o autor descobriu que 34% dos 125 cães e 30% dos 80 gatos participantes tinham nomes humanos. Em outra coleta, analisando 84 pets, verificou que 38% deles possuíam nomes humanos. O autor não encontrou relação entre o tipo de nome (humano ou não) e variáveis como sexo, idade ou nível educacional dos responsáveis. A única correlação observada foi entre nomes não usuais e a intenção de dar um nome original, e essa relação ocorreu apenas com cães, não havendo correlação para gatos. O autor também reuniu nomes de gatos em grupos por nomes incomuns (10%), nacionalidades ou lugares (9%), humanos famosos ou personagens de desenho animados (9%), espécies animais (9%), aparência (9%), características de comportamento (5%), títulos (3%), nomes de personagens animais famosos (1%), e outros nomes (17%).

Diversos estudos evidenciam os benefícios para a saúde física e mental que o convívio com animais de estimação pode proporcionar aos seres humanos, destacando como cães e gatos, em particular, conseguem se adaptar facilmente às rotinas dos humanos em diferentes culturas e aos mais variados modelos de família (MENACHE, 1998; SILVA et al., 2024). No entanto, os limites dessa relação têm gerado intensos debates. No âmbito jurídico, há um confronto entre responsáveis de animais, que os consideram membros da família e rejeitam a ideia de tratá-los como simples bens, e as decisões legais, que precisam levar em conta tanto as necessidades reais dos animais quanto sua própria natureza (GRAMA et al., 2021). Além disso, esse cenário fomentou o crescimento de um mercado altamente lucrativo, que oferece produtos e serviços muitas vezes desnecessários para os animais, com o objetivo de agradar aos humanos, sem considerar adequadamente o bem-estar dos próprios animais (ALMEIDA et al., 2015; IPB, 2022).

O número de pesquisas sobre os impactos da interação humano-animal de estimação está em crescimento (FRANCK et al., 2022; INES et al., 2021). No entanto, em relação aos gatos, pesquisas sobre seu comportamento e interação com os responsáveis ainda são escassas (PAZ, 2024; SANT'ANNA e MACHADO, 2021). Recentemente, Omitido e Omitido (2025) investigaram instrumentos para avaliação do luto pela morte de pets e encontraram que se trata de uma experiência extremamente negativa emocionalmente para os responsáveis, ainda que não estejam à disposição instrumentos adequados para avaliação desse tipo de luto.

Estudos sobre os efeitos da antropomorfização concentram-se majoritariamente em cães, e pouco se sabe sobre os efeitos desse fenômeno no comportamento dos gatos e na relação com seus responsáveis, bem como seus impactos na saúde mental desses responsáveis. O Censo Pet IPB (2022) registrou um aumento de 6% na quantidade de gatos domésticos entre 2020 e 2021, e revelou que 65% dos responsáveis preferiram adotar felinos. Esses dados destacam a importância de mais pesquisas sobre a relação entre responsáveis e seus gatos no contexto do antropomorfismo.

Um recente trabalho examinou as respostas de 1.800 responsáveis por gatos nos Países Baixos sobre o relacionamento com o pet, seu comportamento e crenças sobre suas emoções (BOUMA et al., 2024). No caso, a maioria dos gatos foi considerada como membro da família (52%), como uma criança (27%), como um pet (14%) ou como um melhor amigo (6%). Aqueles responsáveis com uma percepção mais realista sobre a natureza do gato interpretaram mais corretamente as emoções dos gatos em fotografias. Dessa forma, existe a possibilidade de que a atribuição de nomes humanos a gatos esteja relacionada a uma visão antropocêntrica do pet.

O objetivo deste estudo é investigar as relações entre antropomorfização e a escolha do nome de gatos domiciliados em um banco de dados com nomes de 590 gatos. Espera-se, portanto, encontrar uma grande quantidade de gatos com nomes considerados humanos, em outras palavras, uma frequência maior de nomes tipicamente humanos atribuídos aos gatos da amostra do presente trabalho.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Os nomes dos gatos analisados neste estudo foram extraídos de um banco de dados previamente constituído no âmbito da tese de doutorado de Paz (2024), sob responsabilidade de três dos cinco autores. Na pesquisa original, os dados foram obtidos por meio de questionário online respondido voluntariamente por responsáveis de 590 gatos domiciliados, após anuência registrada em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e por Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). Embora a base contemplasse a variável “nome”, ela não foi explorada nas análises da tese; assim, no presente estudo realizou-se uma análise secundária do mesmo banco, descrevendo-se sinteticamente as características dos participantes humanos e dados básicos dos animais (sexo e idade), com uso apenas das variáveis necessárias ao objetivo proposto e apresentação agregada dos resultados, sem acesso ou exposição de informações que permitam a identificação dos respondentes.

O banco de dados inclui 538 responsáveis brasileiros, alguns dos quais responderam à pesquisa sobre mais de um gato: 482 mulheres, 49 homens, 5 pessoas de outro gênero e 2 participantes que não responderam à questão. A idade variou de 18 a 73 anos (média 35,6; DP

= 10,9). Participaram respondentes de 21 estados e do Distrito Federal, com predominância de residentes do Rio Grande do Sul no período da coleta (347/538; 64,5%). A participação ocorreu por meio do preenchimento de um questionário online.

Com relação aos gatos, os dados coletados foram relativos a 590 felinos domésticos, sendo 306 fêmeas e 284 machos. A média de idade foi de 5,87 anos (DP = 3,77), e variou de 1 a 21 anos.

Análises

O banco de dados foi organizado e analisado no *software Jamovi* (v. 2.2.5) para estatísticas descritivas e testes inferenciais, quando aplicável. Para a análise dos nomes, a variável “nome” foi extraída da base principal e examinada separadamente por Análise Temática Reflexiva, seguindo seis etapas: (1) familiarização com os dados; (2) geração de códigos iniciais; (3) busca de temas; (4) revisão dos temas; (5) definição e nomeação dos temas; e (6) elaboração do relatório (SOUZA, 2019). A unidade de análise foi, portanto, cada nome relatado; o desfecho foram os temas. Duas pesquisadoras conduziram a codificação de forma independente; divergências foram discutidas em reunião de consenso com uma terceira pesquisadora, experiente na técnica, que auxiliou na resolução de casos ambíguos e no fechamento do esquema temático final. Os raros casos ambíguos foram decididos em consulta a ferramentas de busca da Internet, como no caso de nomes que remetiam a personagens de animes. Outro exemplo foi com o nome Francisco, o qual foi considerado como religioso em virtude do contexto cultural associado aos animais.

A análise qualitativa resultou em um esquema temático dos nomes atribuídos aos gatos. Além disso, os temas construídos foram reunidos em grupos maiores (referidos na literatura por *overarching themes*; SOUZA, 2019) para a organização dos nomes no banco de dados do Jamovi, permitindo análises quantitativas das associações com características dos responsáveis e dos felinos (sexo e idade). As relações entre os temas e as variáveis de interesse foram examinadas por frequências e proporções, com comparações por meio do teste do qui-quadrado. Adotou-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

3. RESULTADOS

O primeiro resultado diz respeito à descrição dos nomes identificados no banco de dados, organizados em agrupamentos de códigos conforme a etapa 2 da análise temática. Ao total, foram identificados 464 nomes diferentes. Julga-se pertinente relatar parte essa etapa em virtude do detalhamento por ela proporcionado. A Tabela 1 apresenta os 15 nomes mais citados conforme a etapa 2 da análise.

Tabela 1. Quinze Nomes de Gatos Mais Frequentes Identificados no Banco (n = 590)

Nome	f
Mel	8
Theo	7
Olívia	6
Simba	6
Aurora	5
Chico	5
Luna	5
Alemão	4
Amora	4
Catarina	4
Diana	4
Flora	4
Frida	4
Mia	4
Oliver	4

A Tabela 1 apresenta os 15 nomes mais frequentes atribuídos aos gatos domiciliados incluídos no banco de dados de Paz (2024): Mel, Theo, Olívia, Simba, Aurora, Chico, Luna, Alemão, Amora, Catarina, Diana, Flora, Frida, Mia e Oliver. Dentre esses, 12 são comumente empregados como nomes próprios de pessoas. Já Amora, Aurora e Flora foram classificadas, neste estudo, em categorias não humanas — respectivamente, alimentos não preparados, manifestações da natureza e flora — por se tratarem de termos polissêmicos cujo uso como nome próprio também deriva desses campos semânticos. Em contraste, nomes com referência religiosa explícita, como Francisco, foram alocados no tema religião, por remeterem a personagens/santos reconhecidos na tradição católica associados à proteção dos animais. Essas decisões foram previamente definidas no protocolo de codificação e aplicadas de modo consistente a todo o banco.

A análise temática, depois de encerradas suas seis etapas, gerou 19 temas, alguns dos quais com subtemas. No Material Suplementar encontra-se a tabela completa com todos os 19 temas, e seus subtemas, descrição de cada tema, exemplos, frequência de uso e porcentagem.

A Tabela 2 exibe os seis temas principais, elaborados a partir dos resultados para possibilitar comparações de grupos. Cada tema é descrito, exemplificado, seguido da frequência de nomes encontrada e sua porcentagem (n = 590).

Tabela 2. Temas Principais, Descrição, Exemplos, Frequência de Uso e Porcentagem (n = 590)

Temas				f	%
Principais	Descrição	Exemplos			
Pessoas	Inclui Nomes de Personagens com o Subtema Pessoas	Chanel, Frida, Aladim, Bibiana	294	49,8	
Natureza e alimentação	Manifestações da Natureza, Corpos celestes, Flora, Fauna, Alimentos	Cristal, Aurora, Costelinha, Mel	92	15,6	
Afetivo	Nomes Regionais, Vínculo Afetivo, Apelidos	Guri, Cherie, Filho	70	11,9	
Personagens	Inclui o Subtema Animais e o Subtema Outros Personagens	Mingau, Gizmo	54	9,2	
Aparência	Cores, Aparência	Malhada, Preto, Mini	19	3,2	
Outros	Mitologia, Religiões, Cargos, Lugares, Objetos, Medicamentos, Marcas, etc.	Francisco, Lord, Insulina	61	10,39	

A Tabela 2 mostra que quase a metade dos nomes do banco de dados (49,8%) enquadra-se no tema Nomes de Pessoas ($f=294$). Em segundo lugar, destacam-se as frequências no tema Natureza & Alimentação e no tema Afetivo.

Foram conduzidos testes de associação entre os temas principais e o gênero do responsável (masculino ou feminino), faixa etária e escolaridade. Para a determinação da faixa etária, estabeleceu-se de 18 a 32 anos para adultos-jovens (48,6% dos responsáveis) e de 33 a 73 anos para adultos (51,4%). No caso da escolaridade, foram organizados três grupos: grupo 1 = até ensino médio completo; grupo 2 = ensino superior completo; grupo 3 = pós-graduação (completa ou incompleta).

Não foram encontradas associações estatisticamente significativas entre os temas principais e gênero do responsável, faixa etária ou escolaridade. No entanto, a busca por associações significativas entre os temas principais e o sexo do gato gerou associação significativa. A Tabela 3 apresenta as frequências observadas e as frequências esperadas para cada associação (célula da tabela).

Tabela 3. Frequências Observadas e Esperadas dos Temas Principais, por Sexo do Gato (n = 590)

Sexo do Gato	f	Pessoas	Personagens	Natureza e Alimentação	Afetivo	Aparência	Outros
fêmea	0	160	15	61	36	11	23

	E	152	28	47,7	36,3	9,85	31,6
macho	O	134	39	31	34	8	38
	E	142	26	44,3	33,7	9,15	29,4

Nota. f = frequência; O = Observada; E = Esperada.

O teste de qui-quadrado gerou que $X^2 = 26,2$; gl = 5; $p < 0,001$, ou seja, há associações estatisticamente significativas entre os seis temas principais e o sexo do gato (V de Cramer em 0,21). Uma inspeção visual da Tabela 3 permite notar que no tema Nomes de Personagens a frequência observada no grupo de machos (39) foi maior do que a esperada (26), ao contrário do grupo das fêmeas, com frequência observada aproximadamente a metade (15) da esperada (28). Além disso, pode-se também notar que no tema Natureza e Alimentação no grupo das fêmeas a frequência observada (61) foi maior que a esperada (47,7) ao passo que nos machos a observada foi menor (31) do que a esperada (44,3).

Pelo foco da pesquisa no fenômeno da antropomorfização, escolheu-se o tema Nomes de Pessoas para análises específicas. Assim, foram conduzidos testes de associação entre o tema Nomes de Pessoas ($n = 288$) e os dados do responsável para gênero, faixa etária e escolaridade, como informado anteriormente. A quantidade de casos, como mostra a Tabela 4, é diferente ($n = 593$) devido a participantes que não forneceram alguns de seus dados sociodemográficos. Com relação ao gênero dos responsáveis o tema “Nomes de Pessoas”, o feminino apresentou frequência de 264 e o masculino de 24. Em contrapartida, 270 mulheres não escolheram nomes de pessoas para seus gatos, do mesmo modo que 25 homens. Portanto, o teste de qui-quadrado não detectou associação significativa em virtude da amostra reduzida de homens: $X^2 = 0,003$; gl = 1; $p = 0,95$, como mostra a Tabela 4. De todo modo, o comportamento de homens e de mulheres sugere que há semelhança na experiência de antropomorfismo na análise dos nomes dos gatos.

Tabela 4. Frequências Observadas no Tema Principal Nomes de Pessoas e nos Demais Temas Somados, por Gênero do responsável ($n = 583$)

Tema	Feminino	Masculino	Total
Nome de Pessoa	264	24	288
Outros Temas	270	25	295
Total	534	49	583

Quanto à possível associação entre a faixa etária dos responsáveis e a escolha de nomes de pessoas para seus gatos, no grupo jovem, foram analisados 286 gatos, dos quais 151 receberam nomes de pessoas e 135 nomes pertencentes a outros temas. Já no grupo adulto,

foram considerados 304 gatos, sendo que 143 tinham nomes de pessoas e 161 nomes com outros temas. O teste de qui-quadrado não indicou associação significativa entre a faixa etária dos responsáveis e a escolha por nomes de pessoas para os gatos ($\chi^2 = 1,95$; gl = 1; p = 0,162), como observado na tabela 5.

Tabela 5. Frequências Observadas no Tema Principal Nomes de Pessoas e nos Demais Temas Somados, por Faixa Etária do Responsável (n = 590)

Tema	Jovem	Adulto	Total
Nome de Pessoa	151	143	294
Outros Temas	135	161	296
Total	286	304	590

Para a análise entre o nível de escolaridade dos responsáveis e a escolha do tema Nome de Pessoas para os gatos, a Tabela 6 apresenta as frequências observadas. Dos 588 responsáveis analisados, 294 atribuíram nomes de pessoas aos seus gatos, enquanto os outros 294 optaram por nomes pertencentes a diferentes temáticas. Entre os responsáveis com ensino médio completo, 54 escolheram nomes de pessoas e 55 outros temas de nomes. No grupo com ensino superior, 96 utilizaram nomes de pessoas e 105 outros temas. Já entre os responsáveis com pós-graduação (completa ou não), 144 nomearam seus gatos com nomes de pessoas, enquanto 134 escolheram outras categorias.

Tabela 6. Frequências Observadas no Tema Principal Nomes de Pessoas e nos Demais Temas Somados, por Escolaridade do Responsável (n = 588)

Tema	Ensino médio	Graduação	Pós-graduação	Total
Nome de Pessoa	54	96	144	294
Outros Temas	55	105	134	294
Total	109	201	278	588

Através do teste de qui-quadrado não se detectou associação significativa entre o grau de escolaridade dos responsáveis e a escolha por nomes de pessoas para os gatos ($\chi^2 = 0,772$; gl = 2; p = 0,680).

4. DISCUSSÃO

A análise dos nomes mais recorrentes atribuídos aos gatos revelou uma grande quantidade de felinos domiciliados nomeados com nomes tipicamente humanos. Entre os 15 nomes mais frequentes identificados no estudo, 12 correspondem a nomes comumente utilizados por seres humanos. A análise qualitativa conduzida indicou que o tema com maior

frequência de nomes entre as categorias estabelecidas foi “Nomes de Pessoas”. Aproximadamente metade dos nomes avaliados no estudo enquadrou-se nesse tema, sugerindo uma tendência dos responsáveis em nomear seus animais com nomes humanos.

É importante destacar que alguns nomes como Francisco, Jade, Cristal e Aurora foram classificados pelos avaliadores na Análise Temática em categorias distintas dos Nomes de Pessoas, apesar de serem também utilizados como nomes humanos. Este dado sugere que a frequência real de gatos com nomes humanos pode ser ainda maior do que a registrada. Além disso, dentro do tema Nomes Afetivos, observam-se apelidos que remetem a nomes próprios, como Chico, Zé e Gabi, além de nomes que expressam forte vínculo afetivo, como Amor, Bebê, Cherie e Filho. Tais nomes podem ser interpretados como um marcador da integração afetiva do animal ao núcleo familiar, conferindo-lhe um status próximo ao de um membro humano. Todavia, estudos futuros precisam ser conduzidos para a averiguação dessa interpretação.

A análise estatística realizada não identificou associação significativa entre escolaridade, gênero e faixa etária dos responsáveis e a escolha de nomes humanos para seus gatos. Esses resultados sugerem que o fenômeno da antropomorfização, evidenciado pela atribuição de nomes de pessoas aos animais de estimação, podem ocorrer em diferentes perfis sociais. Em outras palavras, a prática de nomear gatos com nomes humanos parece ser uma tendência compartilhada por responsáveis de distintas características sociodemográficas. Assim, o presente trabalho descreve resultados que confluem com a literatura revisada (ALMEIDA et al., 2015; GRAMA et al., 2021; HARRIS, 1983; SERPELL, 2003).

Comparada à pesquisa de Harris (1983), conduzida há mais de 40 anos, o presente trabalho teve à disposição uma amostra maior de nomes de gatos. De todo modo, a porcentagem de nomes humanos foi de 50%, ao passo que naquele estudo foi de 30% na amostra de gatos. Assim, denota-se um aumento no antropomorfismo manifestado por responsáveis por gatos na nomeação de seus pets. Embora diferenças metodológicas e culturais impeçam uma comparação direta, nota-se uma prevalência de nomes humanos na presente amostra em relação aos achados históricos de Harris.

Quando aos temas que agruparam os nomes, a presente investigação utilizou uma técnica criteriosa de análise de dados qualitativos, possibilitando um detalhamento no processo de agrupamento dos nomes em temas. Isso está evidenciado, por exemplo, na menor porcentagem de Outros Nomes encontrada (11,9%), na comparação com o trabalho de Harris (1983) (17%).

Também foi possível notar uma frequência maior do que a esperada de gatos machos nomeados com Nomes de Personagens e de fêmeas nomeadas com nomes alocados no tema principal Natureza & Alimentação. Entretanto, não foram identificados estudos prévios com este tipo de comparação. No que se refere ao tema Nome de Pessoas, não houve diferença

significativa, e tanto machos quanto fêmeas apresentaram frequências de nomes nesse tema, o que está dentro do esperado.

Os resultados encontrados na avaliação dos nomes dos gatos sugerem que a antropomorfização está bastante presente na escolha do nome. Além disso, muitos nomes refletem um forte vínculo afetivo, funcionando como um mecanismo simbólico de integração do animal ao contexto familiar (ALMEIDA et al., 2015; GRAMA et al., 2021; HECHT et al., 2012; HOROWITZ, 2009; MENACHE, 1998).

A principal limitação do presente estudo é a ausência da justificativa dos responsáveis para a atribuição dos nomes dos gatos, posto que o banco de dados disponibilizado pertenceu a uma pesquisa que não tinha por objetivo investigar essa questão. Ainda assim, pela escassez de trabalhos no assunto, pode-se visualizar o antropomorfismo na relação entre responsáveis humanos e seus gatos através da nomeação destes. Vale a pena mencionar que, no Brasil, nomes humanos em pets podem ter influência cultural de novelas e mídias sociais, o que é um fator de confusão para o antropomorfismo puro. O nome pode ser uma homenagem à celebridade pet e não necessariamente uma humanização direta pelo responsável. Novos estudos que contemplam as justificativas poderão gerar esclarecimentos quanto a isso.

Os temas criados a partir da análise realizada podem colaborar para futuras coletas de dados sobre gatos e seus responsáveis. Com relação ao antropomorfismo, muito se pode pesquisar a respeito. O nome do gato é apenas um indício, e espera-se que questionários e roteiros de entrevistas possam se inspirar nos resultados encontrados para investigar as justificativas para a atribuição dos nomes. Dessa forma, ter-se-á em mãos a perspectiva do responsável sobre como classificar o nome escolhido. Nesta pesquisa, optou-se por gerar temas de modo indutivo, seguindo critérios padronizados de análise qualitativa, garantindo a validade dos achados.

5. CONCLUSÕES

Gatos domésticos são animais de estimação muito mais frequentes do que há 40 anos, inclusive no Brasil. Responsáveis e médicos veterinários têm acompanhado esse crescimento e buscado melhorar a convivência com o gato, em especial, pelo seu bem-estar. Todavia, nem todo responsável coloca o bem-estar do gato em patamar semelhante ao seu, fazendo concessões ao bichano e, com isso, colocando em risco sua saúde. Há ainda muitos mitos relacionados ao gato que precisam ser quebrados, mas o antropomorfismo igualmente merece acompanhamento por parte dos médicos veterinários. A atribuição de nomes humanos pode desviar a atenção do responsável às necessidades biológicas dos animais, correndo o risco de influenciar negativamente o manejo por ignorar a etologia da espécie. Facilmente pode-se passar à

atribuição de nomes humanos para o emprego forçado de roupas desconfortáveis, fantasias e/ou ofertas de alimentos inadequados. O gato doméstico merece a atenção que o cão já conquistou.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. F.; DELGADO, M. M.; PEDRO, D. A. Percepção de proprietários de cães e gatos sobre antropomorfismo e possíveis riscos. **Rev Educ Contin Med Vet Zootec CRMV-SP**, v.13, n.2, p.79, 2015.
- ARAÚJO, A.; LIMA, M.; CAVALCANTE, I.; DA SILVA, A.; LACERDA, B.; ROCHA, K. Anthropomorphism and its impacts on dog welfare: A systematic review of the psychophysiological implications of the human-animal relationship. **Res, Soc, Dev.**, v.13, n.11, e06131147239, 2024.
- BOUMA, E.; REIJGWART, M.; MARTENS, P.; DIJKSTRA, A. Cat owners' anthropomorphic perceptions of feline emotions and interpretation of photographs. **Appl Anim Behav Sci.**, v.270, 106150, 2024.
- BRITO, P. de C. O impacto do antropomorfismo na saúde e no bem-estar dos cães de companhia na cidade de Brasília, Distrito Federal. **Revista Foco**, v.17, n.11, e6648, 2024.
- EPELY, N.; WAYTZ, A.; CACIOPPO, J. T. On seeing human: A three-factor theory of anthropomorphism. **Psychol Rev.**, v.114, n.4, p.864–886, 2007.
- FRANCK, K.; PAZ, J. E G.; COSTA, E.; DA COSTA, F. V. A. Human-cat emotional closeness and unacceptable behavior in cats: a Brazilian perspective. **J Vet Behav.**, v.52-53, n.50-54, 2022.
- GRAMA, K. S.; CORNÉLIO, L. A.; CREADO, R. S. R. Antropomorfismo dos animais domésticos: Aspectos veterinários subsidiando os jurídicos. **Rev Jur.**, v.1, n.1, p.35-45, 2021.
- HARRIS, M. B. Some factors influencing selection and naming of pets. **Psychol Rep.**, v.53, n.3(suppl), p.1163-1170, 1983.
- HECHT, J.; MIKLÓSI, Á.; GÁCSI, M. Behavioral assessment and owner perceptions of behaviors associated with guilt in dogs. **Appl Anim Behav Sci.**, v.139, n.1-2, p.134-142, 2012.
- HOROWITZ, A. Disambiguating the “guilty look”: Salient prompts to a familiar dog behaviour. **Behav Process.**, v.81, n.3, p.447-452, 2009.
- INES, M.; RICCI-BONOT, C.; MILLS, D. S. My cat and me - a study of cat owner perceptions of their bond and relationship. **Anim.**, v.11, p.1601, 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/conhecendo-o-brasil.html> Acesso em: 23 jan. 2026.
- INSTITUTO PET BRASIL. **Censo Pet IPB: Com alta recorde de 6% em um ano, gatos lideram crescimento de animais de estimação no Brasil (2022)**. Disponível em: <https://wlpets.com.br/censo-pet-ipb-com-alta-recorde-de-6-em-um-ano-gatos-lideram-crescimento-de-animais-de-estimacao-no-brasil/> Acesso em: 23 jan. 2026.

OMITIDO; OMITIDO. **Avaliação do luto por animais de estimação.** Manuscrito submetido, 2025.

MENACHE, S. Dogs and human beings: A story of friendship. **Soc Anim.**, v.6, n.1, p.67-86, 1998.

PAZ, J. E. G. **Ambiente x personalidade: Análise de fatores de risco internos e externos para desenvolvimento de doenças em gatos domésticos.** Porto Alegre, 2024. 72 p. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SANT'ANNA, A. C.; MACHADO, D. S. Gato doméstico como modelo de investigações que integrem o bem-estar animal, humano e do ambiente. **Rev Fac Nac Agron Medellín**, v.74, p.48-51, 2021.

SERPELL, J. Domestication and history of the cat. In: TURNER, D. C.; BATESON, P. (Eds). **The domestic cat: The biology of its behaviour.** 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 83–100.

SERPELL, J. Anthropomorphism and anthropomorphic selection - beyond the "cute response". **Soc Anim.**, v.11, n.1, p.83-100, 2003.

SILVA, M. A. F.; RAMOS, E. T. B.; ALVES-RIBEIRO, B. S.; DE ASSIS-SILVA, Z. M.; DA SILVA ROCHA, A. C.; MAIA, G. O.; et al. Benefícios da relação entre o cão e seu tutor com sintomas de estresse, ansiedade e depressão: revisão de literatura. **CED.**, v.16, n.2, e3477, 2024.

DE SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: Conhecendo a Análise Temática. **Arq Bras Psicol.**, v.71, n.2, p.51-67, 2019.

MATERIAL SUPLEMENTAR

Tema, descrição, exemplos, frequência de uso e porcentagem (n = 590)

Tema	Descrição	Subtema	Exemplo	f	%
Nomes de Pessoas Famosas	Artistas, cantores, atores, escritores, pintores, etc., vivos ou mortos, de qualquer nacionalidade		Chanel, Cleópatra, Frida	66	11,2
Nomes de Personagens	Nomes fictícios, provenientes de produções artísticas, como desenhos animados, HQ, filmes, (minis) séries, livros, jogos, pinturas, mangá, novela, etc.	Animais	Mingau, Nala, Tom	43	7,3
		Pessoas	Alice, Aladim, Bibiana	121	20,5
		Outros	Fiona, Gizmo, Groot	11	1,9
Outros Nomes de Pessoas	Comuns no Brasil mas não considerados famosos. Inclui outros nomes não classificados		Catarina, Leonardo, Odete	107	18,1
Cargos	Funções/posições em uma organização, com responsabilidades/tarefas específicas		Barão, Darth, Lord	7	1,2
Mitologia e religiões	Associados a divindades mitológicas, religiosas e criaturas fantásticas		Francisco, Gaia, Pandora	19	3,2
Manifestações da natureza	Associados a elementos como ar, fogo, água, pedras, rochas, e fenômenos como luz	Ar	Brisinha	1	0,2
		Fogo	Foguinho, Fumaça, Fumacinha	3	0,5
		Água	Nuvem, Snow	4	0,7
		Pedra	Pérola, Cristal, Jade	5	0,8
		Luz	Luz, Aurora, Sunshine	9	1,5
Corpos celestes	Objetos naturais do espaço celestial		Lua, Netuno, Sol	4	0,7
Flora	Plantas, vegetação, flores, árvores		Flora, Jasmine, Margarida	7	1,2
Fauna	Animais		Gata, Pantera	13	2,2
Alimentos	Substâncias sólidas e líquidas consumidas para fornecer nutrientes e energia ao corpo	Preparados	Costelinha, Quindim	24	4,1
		Não preparados	Amora, Mel	22	3,7
Cores	Percepções visuais causadas pela luz, identificadas por diferentes tonalidades		Branca, Preto	7	1,2
Lugares	Espaços ou áreas específicas		Glasgow, Salém	2	0,3
Aparência	Forma como algo ou alguém se apresenta visualmente		Gordo, Mini, Petit	12	2,0
Regional	Relacionado a uma região geográfica ou cultural		Alemão, Guria, Mina	11	1,9
Objetos e medicamentos	Itens ou substâncias utilizadas para atender a necessidades práticas		Bolinha, Insulina	8	1,4
Marcas	Nome que identifica produtos, serviços ou empresas		Kinder Ovo, Marvel	12	2,0
Vínculo afetivo	Expressão de proximidade relacional, carinho ou afeto positivo		Bebê, Cherie, Filho	11	1,9
Apelidos	Chamado informal como forma de identificação		Bibi, Fifis, Zé	48	8,1
Outros nomes	Nomes que não se agrupam aos demais		Macarena, Mosaico	13	2,2